



Trajectórias profissionais e género

Objectivos

(Re)conhecer que as razões que contribuem para a assimetria entre homens e mulheres em posições de poder e de tomada de decisão são de natureza multifacetada;

Discutir no âmbito desse (re)conhecimento o papel do género como elemento moderador das opções relativas às trajectórias profissionais;

Reflectir sobre acções que possam fomentar uma posição de paridade entre mulheres e homens nos cargos de exercício de poder e de tomada de decisão.

Considerações prévias

À semelhança da Actividade M, a presente actividade, bem como a seguinte, pretende confrontar as/os estudantes com a diversidade de razões que podem ajudar a compreender a assimetria entre mulheres e homens em posições de poder e de tomada de decisão. Pode revelar-se útil a utilização da informação disponibilizada na Ficha M3 para efeitos da

A presente actividade pode ser realizada após a concretização da actividade M, potenciando a abordagem do tema.

Sugestões

DURAÇÃO: 4 aulas de 45'

RECURSOS E MATERIAL:

Fichas de trabalho

Quadro de sala de aula

discussão dos resultados da actividade que agora se propõe bem como da seguinte.

Estratégias Metodológicas

- » Trabalho em grupo/ Painel Integrado
- » Discussão em grupo-turma

Desenvolvimento da actividade

1 Numa primeira fase, dividir a turma em grupos, sugerindo-se que estes sejam compostos por 3 a 4 elementos. Na constituição dos grupos, se possível, sugere-se a criação de grupos homogéneos em função do sexo e a criação de grupos mistos (p. ex. 2 grupos só de

raparigas, 2 grupos só de rapazes e 2 grupos mistos). Após a formação dos grupos, a/o docente distribui por estes *uma das situações* retratadas na Ficha N1 em anexo. Sugere-se que cada *situação* seja analisada por um dos tipos de grupo constituídos.

Em cada uma das situações é apresentada uma personagem - feminina (Situação A) ou masculina (Situação B) - tendo o grupo que posicionar-se face a algumas das esferas da “vida” da respectiva personagem. Especificamente, o grupo tem de posicionar-se em relação às trajectórias escolar, familiar e profissional da personagem que lhe tenha sido atribuída. A cada grupo também é solicitado que justifique as suas tomadas de decisão. Dependendo do tempo que a/o docente pretenda dedicar ao tema, esta/e pode optar por restringir o leque das áreas sugeridas.

2

Após a conclusão da tarefa proposta pelos grupos, avança-se para a segunda fase. Nesta fase, sugere-se a técnica do Painel Integrado ou uma adaptação como a seguir se propõe.

São constituídos novos grupos, cada um dos quais constituído por 2 elementos de 2 dos grupos anteriores. O número total de grupos na turma mantém-se. Uma das preocupações a ter na “fusão” dos grupos diz respeito às personagens alvo de análise. Especificamente, o novo grupo deverá integrar elementos de um grupo que esteve a analisar a trajectória da personagem feminina e elementos de um grupo que esteve a analisar a trajectória da personagem masculina de modo a que possa haver a possibilidade de confronto das duas personagens.

Outra preocupação é a de cada grupo eleger um/a relator/a para apresentação dos resultados, na fase seguinte, à turma. Terminada a constituição dos novos grupos e nomeação das/os respectivas/os relatoras/es, é-lhes solicitado então que comparem os resultados

Utilizando a técnica do Painel Integrado, os novos grupos formados (cerca de 4) integram 1 elemento de cada um dos grupos anteriores. A vantagem desta opção é a possibilidade de os e as estudantes se confrontarem com diversas trajectórias e perspectivas.

Esta vantagem pode, todavia, dificultar a comparação das diferenças entre as personagens, pois estão várias trajectórias em análise. Nesse sentido, apresentou-se uma alternativa possível.

A escolha do modo de desenvolvimento da segunda fase desta actividade dependerá das características da turma e da opção da/o docente.

que trazem dos seus grupos anteriores. Desse trabalho de comparação devem ser registadas as diferenças entre as duas personagens e respectivas justificações. No sentido de reduzir a dispersão de informação final a apresentar à turma, o/a docente pode optar por pedir aos grupos que isolem aquelas diferenças e argumentos que dizem respeito ao sexo de outras variáveis que possam ter sido mobilizadas para a definição das trajectórias e respectivas justificações.

3

Na terceira, e última fase, procede-se então à apresentação dos resultados à turma. Sugere-se que a/o docente anote no quadro as respostas dadas tendo em consideração se estas dizem respeito à personagem feminina ou à personagem masculina. Com base nas respostas dadas, avança-se para a discussão em turma dos resultados encontrados.

Na discussão dos resultados o/a docente pode optar por integrar a informação disponibilizada na Ficha N2 em anexo. O confronto dos resultados obtidos com a

informação disponibilizada na Ficha M3 poderá também constituir um meio de enriquecer esta discussão. Por fim, saliente-se que no âmbito da discussão deverá ser dada particular ênfase aos argumentos apresentados para justificação das diferenças encontradas. No fundo, pretende-se que seja explorado e discutido o modo como as diferenças detectadas poderão afectar a vida profissional das personagens, em especial a possibilidade de ocupação de cargos de poder e de tomada de decisão.

recursos bibliográficos utilizados no desenvolvimento da actividade

Neto, Félix (2000). *Psicologia social* (Vol. II). Lisboa: Universidade Aberta.

Nogueira, Conceição, Saavedra, Luisa (2007). Estereótipos. Conhecer para os transformar. *A dimensão de Género nos Produtos Educativos Multimédia*, Cadernos Sacaufef. Lisboa: Ministério da Educação, pp. 11-30.

Efeitos possíveis

Esta actividade pode rendibilizar questões emergentes do quotidiano e da vida das/os estudantes levando-os a seleccionar, organizar e interpretar informação sobre os condicionalismos e oportunidades que se colocam a mulheres e a homens na construção das suas trajectórias profissionais.

A participação em actividades interpessoais e de grupo pode favorecer a capacidade de defesa de ideias próprias, dando espaço de intervenção aos outros elementos, bem como promover o ajuste de métodos de trabalho aos objectivos visados pela actividade.

Cabrá à/ao docente optar por estimular a pesquisa sobre o tema com vista a um maior aprofundamento dos problemas em análise.

Continuação ...

A análise das trajectórias profissionais e de vida de mulheres e de homens pode ser desenvolvida com a realização da actividade O.

+ informação

Nogueira, Conceição, Saavedra, Luisa (2007), “Estereótipos. Conhecer para os transformar”, *A dimensão de Género nos Produtos Educativos Multimédia*, Cadernos Sacaufef, Lisboa, Ministério da Educação, pp. 11-30, disponível em linha em http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1220024513_03_SACAUSEF_III_10a30.pdf [consultado em 15/10/09].

Protecção da Parentalidade – informação disponível em linha no sítio da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego) em <http://www.cite.gov.pt/pt/acite/proteccao.html> [consultado em 30/11/09]

Mulheres e homens: Trabalho, emprego e vida familiar - informação disponível em linha no sítio da CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego) em <http://www.cite.gov.pt/pt/acite/mulheresehomens.html> [consultado em 30/11/09]

Sugere-se a utilização da informação constante da Ficha M3.

Para aprofundamento da temática consultar capítulos 1.2., 1.3.3. e 1.3.5.

Trajectórias profissionais e género

Ficha n1a

SITUAÇÃO A

A Maria tem 15 anos e encontra-se a frequentar o 9º ano. O seu maior sonho a nível profissional é o de desenvolver uma carreira política de elevado nível, nomeadamente, ser eleita como deputada e, quiçá, um dia mais tarde ocupar um lugar no governo como ministra. De modo a poder concretizar esse sonho tenciona, quando tiver 18 anos, filiar-se na juventude de um partido político.

Instruções

De seguida encontram várias questões sobre as quais se devem posicionar tendo em conta a situação descrita. Procurem que a resposta dada resulte de um consenso do grupo. Caso não consigam chegar a um acordo assinalem apenas duas opções de resposta. Para cada resposta dada devem justificar a vossa opção ou, se for esse caso, as duas opções assinaladas.

PERCURSO ESCOLAR

Que curso acham que a Maria escolherá no secundário?

Científico-humanísticos

Qual? _____

Tecnológicos

Qual? _____

Artísticos Especializados

Qual? _____

Profissionais

Qual? _____

Justificação da opção

Em termos escolares, assinalem até onde ela terá de chegar de modo a conseguir concretizar o seu sonho:

- 12º ano de escolaridade
- Licenciatura
- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)

Justificação da opção

Se acham que irá frequentar o ensino superior, que curso acham que irá escolher?

Justificação da opção

PERCURSO FAMILIAR

Estado civil. Acham que ela provavelmente irá:

- casar-se
- estar em união de facto
- divorciar-se
- ficar solteira

Justificação da opção

Filhos/as. Acham provável que ela tenha filhos/as?

- sim
- não
- se sim, quantos? _____

Justificação da opção

Em caso de haver filho(s)/a(s), como acham que será gozada a licença de parentalidade?

- provavelmente só pela mãe
- provavelmente pela mãe e pelo pai

Justificação da opção

Trajectórias profissionais e género

Ficha n1a

PERCURSO PROFISSIONAL

Qual acham que é a probabilidade de ela alcançar o seu sonho profissional? Assinalem com um círculo um número tendo em conta a escala apresentada:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
probabilidade muitíssimo baixa									probabilidade muitíssimo alta

Justificação da opção

Se consideram que há uma certa probabilidade de ela realizar o seu sonho profissional, com que idade acham que isso irá acontecer? (podem optar por definir um leque de anos)

Anos _____

Justificação da opção

Enumerem as principais dificuldades que no vosso entender ela irá sentir na obtenção do percurso profissional desejado:

SITUAÇÃO B

O Manuel tem 15 anos e encontra-se a frequentar o 9º ano. O seu maior sonho a nível profissional é o de desenvolver uma carreira política de elevado nível, nomeadamente, ser eleito como deputado e, quiçá, um dia mais tarde ocupar um lugar no governo como ministro. De modo a poder concretizar esse sonho tenciona, quando tiver 18 anos, filiar-se na juventude de um partido político.

Instruções

De seguida encontram várias questões sobre as quais se devem posicionar tendo em conta a situação descrita. Procurem que a resposta dada resulte de um consenso do grupo. Caso não consigam chegar a um acordo assinalem apenas duas opções de resposta. Para cada resposta dada devem justificar a vossa opção ou, se for esse caso, as duas opções assinaladas.

PERCURSO ESCOLAR

Que curso acham que o Manuel escolherá no secundário?

Científico-humanísticos

Qual? _____

Tecnológicos

Qual? _____

Artísticos Especializados

Qual? _____

Profissionais

Qual? _____

Justificação da opção

Em termos escolares, assinalem até onde ele terá de chegar de modo a conseguir concretizar o seu sonho:

- 12º ano de escolaridade
- Licenciatura
- Pós-graduação (mestrado, doutoramento)

Justificação da opção

Trajectórias profissionais e género

Ficha n1b

Se acham que irá frequentar o ensino superior, que curso acham que irá escolher?

Justificação da opção

PERCURSO FAMILIAR

Estado civil. Acham que ele provavelmente irá:

- casar-se
- estar em união de facto
- divorciar-se
- ficar solteiro

Justificação da opção

Filhos/as. Acham provável que ele tenha filhos/as?

- sim
- não
- se sim, quantos? _____

Justificação da opção

Em caso de haver filho(s)/a(s), como acham que será gozada a licença de parentalidade?

- provavelmente só pela mãe
- provavelmente pela mãe e pelo pai

Justificação da opção

PERCURSO PROFISSIONAL

Qual acham que é a probabilidade de ele alcançar o seu sonho profissional? Assinalem com um círculo um número tendo em conta a escala apresentada:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
probabilidade muitíssimo baixa									probabilidade muitíssimo alta

Justificação da opção

Se consideram que há uma certa probabilidade de ele realizar o seu sonho profissional, com que idade acham que isso irá acontecer? (podem optar por definir um leque de anos)

Anos _____

Justificação da opção

Enumerem as principais dificuldades que no vosso entender ele irá sentir na obtenção do percurso profissional desejado:

*Trajectórias profissionais e
género*

Ficha n 2

“Os estereótipos são sistemas de crenças que se atribuem a membros de grupos simplesmente pelo facto da pertença a esses grupos. (...)

Os estereótipos de género referem-se a sistemas de crenças a propósito dos homens e das mulheres, podendo-se conceptualizar a dois níveis: estereótipos dos papéis de género e estereótipos dos traços de género.

Os estereótipos dos papéis de género são crenças sobre a apropriação de vários papéis e actividades aos homens e às mulheres. Já os estereótipos dos traços de género são constelações de características psicológicas que se pensa caracterizarem os homens mais ou menos frequentemente que as mulheres”.

(Neto, Félix, 2000: 43)

“Os estereótipos servem, de uma forma geral, para fazer ilações acerca de grupos baseados na idade, nacionalidade, etnicidade, raça, género, classe social, profissão, estatura física, orientação sexual, entre outras. O primeiro objectivo dos estereótipos é o de simplificar e organizar um meio social complexo, tornando-o menos ambíguo. Mas eles servem também para justificar a discriminação de grupos e gerar preconceitos ” (p. 13). (...)

Estes preconceitos são atitudes problemáticas, na medida em que se traduzem em generalizações, frequentemente abusivas e desfavoráveis face a um ou mais elementos que pertencem a um determinado grupo, sem ter em conta a grande diversidade que existe dentro dessa mesma categoria” (p. 24).

(Nogueira, Conceição e Saavedra, Luísa, 2007: 13 e 24)